



## GUIA TÉCNICO PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR

Respondendo a questionamentos de vários clientes sobre como ficam nossos equipamentos AGV MP2,5 e TRIGÁS face à promulgação do Guia Técnico para o Monitoramento e Avaliação da Qualidade do Ar, previsto pela Resolução CONAMA nº 491/18, decidimos elaborar esse informativo para orientação e esclarecimento.

### AGV MP2,5 Amostrador de Grande Volume para Partículas de Até 2,5 Micrometros

Tivemos os primeiros conhecimentos sobre o AGV MP2,5 anos atrás, quando fomos representantes da ex-empresa Andersen (lançadora do amostrador) no Brasil. Não tivemos dificuldade em popularizá-lo no País e um fato marcante foi a aquisição, pelo INEA (órgão ambiental do Estado do Rio de Janeiro), de 26 amostradores AGV MP2,5 para comporem a rede não automática de Monitoramento da Qualidade do Ar do Estado. Assim, nos últimos 4/5 anos grande parte dos dados formais de MP2,5 no Estado tem sido obtido por meio de AGV MP2,5 de fabricação Energética.

O AGV MP2,5 Energética não atende ao Método 40CFR50, Ap. L, da US EPA, eleito pelo CONAMA como método de referência para a medição de Partículas Finas (de até 25 micrometros) no País. Tampouco é considerado método equivalente pela USEPA.

Vimos, há muito tempo, considerando tentar aprovar o AGV MP2,5 com método equivalente. Para isso, utilizaríamos o Método 40CFRChI (Procedures for Determining Comparability Between Candidate Methods and Reference Methods), da US EPA. E agora, com a promulgação do Guia Técnico, decidimos fazê-lo em breve, muito embora tenhamos ainda a dificuldade de obter os amostradores de referência, certamente importados, para compor o projeto, e de ter que eleger uma universidade de renome ou uma instituição oficial para conduzir o projeto em parceria com a Energética.

Por outro lado, já prevendo, há muito tempo, que o Método 40CFR50, Ap. L, seria escolhido como método de referência para o País, decidimos há alguns anos iniciar o projeto de um amostrador de baixa vazão pautado no método acima citado. Hoje, já temos um protótipo com 90% de realização, em fase de testes e finalização.

### **TRIGÁS (Amostrador de Pequena Vazão para a Medição Simultânea de Até Três Poluentes Gasosos)**

A escolha do método “Fluorescência na Região Ultravioleta” (UV), utilizado habitualmente em estações para monitoramento contínuo da qualidade do ar, para as medições de SO<sub>2</sub> no País, traz implicações muito sérias, pois o equipamento para tal, com acessórios como guarita, ar condicionado, sistema de captação e sistemas de armazenamento e transmissão de dados, não é fabricado no País e não deve sair por menos de R\$150 mil. Esse preço, absurdo, quando comparado com o preço de um amostrador manual, de cerca de R\$15 mil, certamente será uma barreira enorme à popularização do método escolhido para o País. Há muitos prestadores de serviços no País que não terão condição de arcar com os custos do método contínuo.

A nossa recomendação aos usuários é que consultem os órgãos ambientais de seu estado e solicitem aval dos mesmos para a continuação do uso do Método da Pararosanilia (40CFR50, Ap. A), que persiste como método de referência pela US EPA, para as coletas de SO<sub>2</sub>, assim viabilizando o uso do TRIGÁS para as coletas.

O problema com o SO<sub>2</sub> se repete com o NO<sub>2</sub>. Para este, o CONAMA elegeu o Método da Quimiluminescência, que requer analisadores habitualmente utilizados em estações automáticas. Um analisador destes, com os respectivos acessórios, não deve sair por menos de R\$150 mil. Igualmente, recomenda-se aos usuários a solicitarem aos respectivos órgãos estaduais o aval para o emprego do Método do Arsenito de Sódio para as coletas de NO<sub>2</sub>, assim viabilizando o uso do TRIGÁS.

Estamos a disposição para quaisquer esclarecimentos. Consulte-nos.

